

A REFORMA.

ORGÃO ESPECIAL DO COMMERCIO

NEUTRO ENTRE OS PARTIDOS

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO I

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas.

Escritorio e redacção—Rua da Gloria n. 15

Theresina, 1 de Setembro de 1887

Publicase uma vez por semana

Antecedente—Por annos 8. No. 1.º de 1887. — Por annos 2.º de 1888. — Por annos 3.º de 1889.

NUMERO 23

TIRAGEM—600 exemplares

Expediente

Não serão publicados os artigos que não virem devidamente responsabilizados e com ordem para pagamento.

KALENDARIO

9.º mez—Setembro—30 dias

Chã a 3 as 5 h. 47' da t.
Ming. a 11 as 8 h. 42' da t.
Nova a 19 as 2 h. 41' da m.
Cres. a 25 as 5 h. 23' da t.

PAUTA SEMANAL

(Semana de 1 a 8 Setembro)

Aguardente	litro	2200
Azeite de coco	»	2300
Dito » mamona	»	2250
Algodão	Kilo	3300
Assucar bruto	»	2280
Dito refinado	»	2700
Arroz pilado	»	3100
Dito em casca	litro	6020
Baccha de porco	»	5800
Café no Ceará	»	15200
Dito do Rio	»	15000
Carne verde	Kilo	2200
Dito secca	»	3320
Cigarras brancas	milheiro	75000
Ditos amarellas	»	35000
Couros salgados	Kilo	1100
Fumo	»	5600
Frijão	litro	3010
Farinha	»	3010
Frangos	uma	2200
Gallinhas	»	3010
Milho	litro	5020
Pennas de ema	Kilo	25000
Polvilho	litro	5000
Sabão de anfibroba	Kilo	5000
Dito amarello	»	5010
Sal	litro	5050
Sala	»	31000
Sebo em rama	Kilo	2500

Vapores esperados

Theresinense da Parahyba a 12

Vapores no porto

Paranagua
Parahy

Notas em substituição.

Faço em substituição as cedulas do thesouro nacional, abaixo indicadas:

25000—5.ª estampa—Impressão americana na tinta preta e verde e costas vermelhas. De cada lado o algarismo 2 em medalhões de forma oval. A esquerda, o retrato do imperador; à direita, uma raa de palmeiras.

57000—7.ª estampa—Impressão americana na tinta preta e verde e costas azuis e verdes da mesma cor. O algarismo 5 em dois escudos lateraes ás armas nacionaes. A direita, o retrato do imperador e a esquerda, a figura allegorica do Brazil, coroada de lauras e empunhando o sceptro.

107000—8.ª estampa—Impressão americana na tinta preta e verde escura, sendo verdes as costas. O numero 10 em dois medalhões recortados de forma oval. Armas nacionaes ladeadas de figuras allegoricas de justiça e de agricultura. A esquerda, o retrato do imperador e a direita, uma paisagem de fazenda da qual se destaca o Pão de Açúcar, sob o eschifo da mesma paisagem um aqueducto.

Segundo o determinado em lei, o desconto a que estão sujeitas as cedulas das typas acima, no actual biestrem de JULHO a SETEMBRO de 1887, é de 4% pelo que a nota de 2/000 vale 1/800, a de 5/000 vale 4/800 e a de 10/000 vale 9/800 rs.

Annuncios.

SINGLEHURST, NEPHEW & CO.

negociantes matriculados e de grosso trato, estabelecidos na praça desta cidade, fazem publico, que esperam brevemente neste porto a vapor Ceo-mmano—GRANCENSE—ha pouco sahido dos estalarias de Liverpool, e pertencente a muito conhecida companhia

BRIDGES & CO.

Este vapor feito com as accoas de primeira classe para passageiros, gado das diversas especies, caxoes e demais artigos de exportação tem de fazer constante viagem d'este porto para o porto de Pará e para outros portos do Imperio, conforme as conveniencias o exigirem.

Assim, pois, esperam os annuncios a concorrência de todos aquelles que precisarem exportar tais cargas, as quaes deverão previamente entenderem-se nesta cidade com os mesmos commerciantes.

As passagens e fretes serão os mais modicos possiveis em relação a carga e despezas inherentes a mesma navegação, & c.

Parahyba, 8 de Agosto de 1887.

Os consignatarios,

Singlehurst, Nephew & Co.

COLLEGIO

DE

N. S. DAS DORES

DIRIGIDO PELO BACHAREL—Antonio de Souza Rubim

Esta importante estabelecimento de instrução primaria e secundaria, que tanto e valiosos servicos ha prestado á educação da mocidade desta e da provincia vizinha, continua a funcionar no mesmo edificio, com frente para a rua de S. José, tendo as melhores accommodações, dessajovels e um pessoal docente perfeitamente habilitado

RECEBE ALUNOS:

Internos a 25000 reis mensaes

Semi internos a 15000 » idem

Externos a 35000 » a cada aula

Os pagamentos serão feitos adiantados

As materias do estudo neste collegio são: Primeiras leitras, lingua nacional, latin, francez, inglez, arithmetica, geometria, algebra, geographia, historia, rhetorica e poetica, phillosophia, escripturação mercantil, musica e desenho linear.

Em 1888 abrir-se-hão as aulas de Italiano, Phisica e Chimica.

ATTENÇÃO!

Grande redução de preços
João de Cruz & irmão vendem assucar em barras a 200 reis o kilo e a retalho a 280 reis

IGNACIO DE PAIVA & IRMÃO

Vendem a Selecta Escolar organisação pelo padre dr. J. S. Castello Branco, adoptada na escola normal desta cidade.

J. A. CANTIGOS

Assucar branco de Pernambuco a 400 reis o kilo e charutão de 5 por um tostão
Folha de Cigarras a 100 reis e prato camação a 320 reis a libra para a casa de
IGNACIO PAIVA e IRMÃO.

Melchelles Filho encarrega-se de fazer escriptas commerciaes.

Parahyba.

J. de Baptista Ferreira de Vasconcellos de clara que desta data em diante leccionará por loguez das 7 horas da manhã ás 8 1/2 e Antillencia das 4 da tarde ás 5 1/2, mediante 35000 reis mensaes a cada materia.

Quem quizer, por tanto, utilisar-se de seus servicos pode procuralo em casa de sua residencia ás heras acima.

Parahyba, 2 de agosto de 1887

Fabrica de S. Pedro

Na Fabrica a vapor de S. Pedro—recebe se todos os dias mils arroz e algodão para descascar e descaregar.

Ado havendo muita affluencia de serviço o Proprietario resolve despachar todas as quartas e sexta feiras as pequenas encomendas que tiverem sido entregues a saber:

Pagando a cada 30 libras de arroz com casca, que forem descascadas e polidas rs. 600 e simplesmente descascadas rs. 500
Por 10 kilos de algodão rs. 100.

o machinista Gerente.

Reginaldo Augusto de Souza

Muita attenção

O abaixo assignado communica ao Sr. collector das rendas provinciaes deste municipio que já não tem aggregado algum em suas terras, denominadas S. Agostinho á margem do rio Parahyba, visto ja telas vendido aos Srs. Anselmo Bispo Cantuário e Antonio Borges; pelo que não deve ser lançado no imposto de capitação. Theresina, 10 de agosto de 1887.

Manoel da Cunha Machado

A REFORMA

30 de Agosto de 1887.

A Epoca e o Telephone

Ainda não tinha o sr. Viveiros de Castro acabado de pronunciar o *anathe ma sit* sobre a redacção da *Reforma* e já as officinas do *Telephone* e da *Epoca* davam o signal de rebate.

A ordem, a tranquillidade e a segurança publica estariam ameaçadas? Desabara o palacio presidencial ou incendiara-se a casa da polvora? A integridade e a soberania do estado tinham sido violadas, seguindo-se a declaração de guerra com a republica Argentina?

Nada disso. Questão maior ainda, mais momentosa e prejudicial: a redacção da *Reforma* fizera sobre alguns actos de s. exc. ligeiras considerações e isto, na opinião esclarecida do *orgão* e *sub-organão* do sr. Viveiros de Castro, constituia, sem appellação, nem agravo, um crime de *lesa-excellencia*, que não podia de modo algum ficar impune. *Deinde ira* concentradas das illustres redacções da *Epoca* e do *Telephone* desencadearam-se vibrantes sobre nossa cabeça.

A *Epoca* não dignou-se discutir com a seriedade e circumspeção desejaveis os actos incriminados de s. exc., não produziu factos e argumentos que os justificassem perante a provincia e perante o paiz, que nos lê e nos julga.

Quase circumscreveu o seu demasidado artigo ao jogo inane, infructifero da pilheria repetida, julgando com isso magoar-nos quando somos o primeiro a reconhecer que o collega exerce um direito e cumpre ao mesmo tempo um dever, seguindo *pari passu* as pegadas do illustre chefe da seita, do sacratissimo pontifice, que com raro tino e atilamento elevou a pilheria á altura de uma instituição.

Censuramos o sr. Viveiros de Castro por haver contractado com a redacção do *Telephone* a impressão do relatório com que passou a administração o sr. Jansem Mattos, de saudosa memoria, por que esse trabalho poderia ser feito por preço muito inferior em qualquer outra officina typographica, se s. exc., zelando

do melhor os interesses da fazenda provincial, estabelecesse a livre concorrência de propostas. Provem-nos o contrario e dar-nos-hemos por vencido.

Não procede o argumento tirado da praxe seguida pelos antecessores de s. exc., os quaes, diz a *Epoca*, contractavam taes serviços, independente de propostas, visto não haver lei que os obrigasse a resolver em contrario.

Quando mesmo assim fosse, um acto menos pensado não auctorisa a pratica de outro, maximê nas circumstancias em que se encontra a provincia. Nestas emergenciaes um administrador honesto e moralizado, feichando ouvidos aos pedidos e instancias dos amigos e do *Telephone*, faria convergir os esforços disponentes para restringir as despesas da provincia e cercar de garantias os cofres do thesouro contra todas as depredações possíveis.

A demissão do sr. Euclides Reis e do major Ludgero Dias, continuamos a pensar, foi um acto irreflectido do sr. Viveiros de Castro.

S. Exc., para demittir-os, acastellou-se, por via da representação publicada no *Boletim Official*, no supposto desaparecimento de algumas canoas pertencentes á commissão de melhoramentos do rio Parnahyba; sendo, entretanto, certo que tal desaparecimento nunca se deu, tanto que o sr. Gonçalo Rocha, depositario dos utensilios e mais objectos d'aquella commissão firmou, em recibo passado ultimamente ao sr. major Ludgero Dias, a existencia das referidas canoas.

Mas admittindo, para discutir, que se desse, por descuido do dos feis da commissão, o desaparecimento arguido, tal facto por si só não podia significar motivo bastante para uma demissão.

Em idênticas circumstancias, se em vez do sr. major Ludgero Dias, fosse fiel da commissão de melhoramentos um amigo dos situacionistas, s. exc., quando muito, mandaria advertir o empregado negligente, responsabilizando-o pela importancia dos objectos desaparecidos.

Não cessaremos de dizer que a rescisão do contracto feito pelo governo com o sr. coronel João da Cruz e Santos, sem o pagamento da multa estabe-

lecida, foi um acto-immoral e compromettedor para quem, como o sr. Viveiros de Castro, deseja seguir a carreira administrativa. Rescindisse s. exc. o contracto mandando pagar, para salvar a fé dos compromissos da provincia, a multa porque esta se obrigara e o acto de s. exc., prudente e edificante nesta hypothese, mereceria os applausos de todos.

Mas a *Epoca* tem o dever de deitar ao menos um punhado de terra sobre as causas perdidas dos seus amigos, se bem que em consciencia reconheça a sem razão com que o faz. Não a censuramos por isso.

Balda de argumentos serios e rasoa-veis para formular a defeza do sr. Viveiros de Castro, desviou-se propositalmente da questão e procurou persuadir ao publico que a «Reforma», sendo um jornal dedicado aos interesses do commercio, não podia apreciar as questões que não dissessem respeito a este importante ramo de industria nacional.

Se a illustre redacção da folha conservadora tivesse lido o artigo com que nos apresentamos no n. 45 deste periodico, eximir-se-ia do infructifero trabalho, dispendido n'aquelle intuito, pois ficaria desde logo sabendo que, abrindo um lugar especial para pugnar pelos legitimos interesses do commercio, sempre que para isso se offerecesse occasião, não nos compromettemos a guardar silencio sobre a politica geral do imperio, sobre a economia, credito e prosperidade da provincia e mesmo sobre os interesses particulares, uma vez que da defeza destes resultem beneficios para a communhão e correctivos para o governo.

Os periodicos neutros do imperio assim procedem e nós continuaremos a proceder, intumamente convictos de que cumprimos o dever de jornalistas que não se deixam colher pelos interesses proprios, mas, bem ao contrario disso, velam pelo engrandecimento do povo e moralidade dos actos governamentais.

Agora, para terminar, algumas palavras ao *Telephone*.

Este periodico não perde a oportunidade para exhibir-se a favor dos pre-

sidentes da provincia, defendendo as administrações, sempre que os cofres do thesouro não se feicham ás suas ambições. Veio ainda uma vez provar esta nossa asserção o ultimo artigo editorial da gazeta *imparcial*, onde o escriptor republicano tratando da questão da impressão do relatório contractado por bom preço com o governo, revelou de modo claro o intuito premeditado de fomentar a discussão, estabelecer a lucta, afim de ficar sem competidores a respeito de quantos serviços typographicos appareçam na repartição do sr. Viveiros de Castro.

Não tema a nobre redacção do *Telephone* concorrência de nossa parte. Do sr. Viveiros de Castro não queremos favores: queremos justiça e moralidade. Por essa justiça e moralidade vamos bradar todos os dias, sem treguas, sem oscillações, com armas de cavalleiros.

Extra ecclesia nulla salus, sabe-o o *Telephone* e nós fomos o primeiro a provocar os raios de Neptuno, censurando *per accidens* alguns actos de s. exc.

Não ha perigo em ficar s. exc. o sr. Viveiros de Castro sem sentinella avançada: não nos aproximaremos de sua cadeira. O *Telephone* pode regalar-se á sesta.

GAZETILHA

Interior

TELEGRAMMAS

(Liberal do Pará)

Rio, 8 de agosto — Por decreto de 4 do corrente foi exonerado, a seu pedido, o dr. Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo do cargo de presidente da provincia de Minas-Geraes, sendo nomeado para substituí-lo o dr. L. A. Horta Barboza.

— A que-tão do elemento servil toma vulto. — O Club Militar reuniu-se hontem, sob a presidencia do General D.odoro da Fonseca e votou uma moção de censura assim concebida: —

«O club militar, vendo a nação abandonada pelo gabinete 20 de Agosto, declara que este não pode contar com o exercito, que timbra em sustentar os brios da nação».

Esta deliberação do Club causou profundo abalo. Com a epigraphe — Nação abandonada — distribuiram-se e affixaram-se em todas as praças e ruas desta cidade boletins, dando conta do ocorrido no Club Militar.

Reina desde hontem grande agitação na cidade.

em cima vai uma libellula que viaja com as azas n'uma ternura.

II

Elle não se lançou á agua. Apanhou a flor na passagem, a flor e a fita. Agora caminha ao longo da margem, olhando para a rosa, com melancolia.

Porque? Nem o sabe! Olha-a e ás vezes beija-a. D'onde poderá ter vindo aquella flor? De que cabeça, de que seio sabio?

Parce-lhe que ella lhe appareceu ali, muito de proposito, para lhe recordar que a vida não é sempre amargurada, e que não se deve, por uma picada no dedo ou no coração, descoroçoar das rosas ou das mulheres.

Não se atreveu a morrer n'aquella agua em que elle passou.

Mas este enternecimento pouco durou. Repelle o conselho de viver.

As raivas e as angustias voltam-lhe mais violentas. Esta flor mente, como as bocas! E, com um gesto que diz adeus a todos as misérias, a todos os desesperos, inclina-se de novo para o ribeiro.

Está resolvido desta vez, acabou-se.

Vae a fazer o salto...

— Ah! a minha flor e a minha fita! diz uma pequenina voz semelhante a um grito de ave. Elle volta-se, vê á janella baixa de uma casa de tijolo, entre verduras de grandes lilazes, uma menina encostada, linda como a primavera, com os seus dez-seis annos, a sua cabeceinha loira e as suas frescas faces tão rosadas.

— Esta flor é sua, minha senhora?

E porque, ao entregar-lh'a, tocou com a sua mão os pequenos dedos que tremem, sentiu o seu coração seguir a rosa e pousar-lhe em cima, n'um arrípio, como uma libellula, que parte para uma viagem longa.

C. M.

FOLHETIM

CLARA

Por ter dez-seis annos e ser loira, com faces tão rosadas, Clara é linda como uma primavera, que nasce. Encosta-se á janella baixa da casa de tijolo, que se isola a beira d'agua, entre as verduras oscillantes dos grandes lilazes cheios de aves e de sol.

Não pensa, não segue com a vista a andorinha que voa, onde e desaparece, não escuta o fugir subtil do ribeiro. Está alli sem saber porque, vagamente feliz, n'uma inconsciencia, que sorri. Entre a paisagem, á janella, desempenha sem dar conta disso, o papel de uma graça, um encanto, uma claridade e mais; ignora que é adoravel e necessaria ao delicioso conjunto da manhã de primavera, como a rosa ignora que desabrocha, como a brisa ignora que canta; neste canto da natureza, composto pelo artista desconhecido, que combina os effeitos das auroras e dos poentes, ella completa, sem que nada lhe indique ou a previna, a belleza mysteriosa das cousas.

De repente, enquanto ella se debruça á janella, o vento tira-lhe dos cabellos uma pequena rosa vermelha, a que se prendia uma fita, leva a flor, deixa-a cahir no regato, e ri, mais ao longe, da propria pirraça.

A rosa, como a fita que deixa um frio sulco, segue a corrente d'agua, entre a inclinação dos salgueiros, e uma libellula, que poisa em cima, agita as azas n'uma tremura, e parte para uma viagem longe.

II

Toda a noite, n'uma das casas mais pobres da povoação vizinha, um rapaz tinha torado, com as mãos cumprindo as fôrmas e martellando com os cotovellos em uma esinha, onde estão cartas dispersas. As claridades da madrugada, que dissipão as

sombras do céu, não repellem as tristezas do seu coração dolorido.

Elle levanta-se, vae, vem com paragens, a testa contrahida, mordiscando os labios. E', pois, muito positivo! Ella já não o ama! E-a bella rapariga em que elle concentrara todas as alegrias, que dera o esquicimento na vida miseravel, partiu para não voltar mais, partiu com outro! Após muitos juramentos, oh! tão ternos, após tantos beijos, oh! tão doces, é o outro que ella promete amar sempre, e que offerece seus labios, humidados ainda das felicidades recentes.

Ah! infame! Que fará agora, assim só, sem esperanças? As pessoas ricas ou celebres, que tem as consolações do luxo, ou da gloria, devem soffrer menos, quando subitamente as abandonam áquellas que ellas adoraram. Mas ella, pobre, desconhecido, não tendo amigos, nem familia, que fará das horas inúteis, e que amanhã lhe trará esquecimento para a saudade do adoravel hontem.

Quando pensa que não tornará a ver-a, que não a ouvirá mais, que tudo acabou positivamente, que jamais ella voltará a esse pobre quarto, onde todas as delicias e todos os sorrisos entraram a par della; onde ella, puella, elle mundana de seda e perfumes, as caras elegancias de um amor, muito tempo inesperado; quando pensa que ella não despertará mais, de manhã e n'um hojejo que era um desabrochar de rosa, sobre o travessão d'aquella pequena cama, para todo o sempre deserta veem-lhe appetites de quebrar móveis, de lançar fogo as cortinas e de morrer sobre as ruínas e as cinzas!

Ao menos não ficará um só instante mais no quarto, tão querido e tão detestado.

Burpurra a porta, vae-se atravez a povoação ainda adormecida. Olha para as portas fechadas das janellas. Ali, por detraz d'aquellas taboas, marido, que se adoraram tem entre os braços adormecidos, mulheres que não traídam, e d'aqui a nada sentirão

o beijo do despertar fiel Bate o pé, morde-se nas mãos, apressa-se como alguém que foge. Chega á margem do ribeiro, que corre muito profundo entre a inclinação dos salgueiros. Com tudo, nem a frescura da manhã, nem a alegria das verduras agitadas, nem o bello espaço batido pelo sol, tranquillisa o pobre rapaz.

Observa a agua muito tempo, muitissimo tempo. Não pôde desprender os olhos da limpida superficie unida como a cobertura d'um tumulo.

Morrer, é o pensamento que lhe veio. Sim, morrer, porque não? Que faria elle da existencia agora? Sente-se cheia de colera e de horror contra este mundo, onde as maiores paixões, depois de se terem dado, se retomam, onde as mais formosas são as mais perdidas. Todos os homens são máos, todas as mulheres são más. Todo a alegria tem como irmã gêmea a disillusão.

Não é verdade haver ternuras eternas e laços jamais rotos. A felicidade, que não pode ser duravel, merecerá ser apetejada? Ah! Esta vida é horrorosa e quão melhor não é a morte!

Elle não torna a crer nas ternas palavras dialogadas: detesta os apertos de mãos sob os caramanchões ao anoitecer; amaldiçoa os beijos de todos os labios. E não hesita mais: morrerá.

Sim, ali, n'aquella agua profunda encontrará descanso; o olvido das traições e dos rancores. Como deve ser bom dormir sem sonhos tetricos! Justamente a hora é propicia. Está só na margem. Inclina-se—depois d'uma sacudidella de hombros como quem atira fora a vida—inclina-se mais, vae atirar-se ao ribeiro claro, acariciado de luz, na verde sepultura batida pelo sol. Mas, o que é que vae acollá ao lume d'agua tão perto d'elle? É uma pequenina rosa, a que se prende uma fita que deixa um fino sulco, e

O governo fez desembarcar força de marinha e ha grande movimento de tropa, receiando-se qualquer tumulto.

Apesar da votação da moção apresentada pelo conselheiro Duarte de Azevedo, na camara dos deputados, o ministerio sente-se abalado, diante das manifestações hostis da opinião publica e do senado.

A todo momento espera-se a retirada do gabinete Cotegipe, que não tem força bastante para vencer as difficuldades creadas pela indicação do senador Dantas, votada no senado e pela attitude da força publica.

Já se indigna como organisadores de novo ministerio o sr. João Alfredo ou o sr. Senador Dantas, que com sua indicação ferio de morte o ministerio Cotegipe.

Rio, 10 — Foi nomeado presidente da provincia das Alagoas o dr. Caic da Silva Prado.

Pernambuco, 12 — Confirma-se do Rio de Janeiro a noticia sobre a indicação do conselheiro Dantas, relativa ao elemento servil, approvada pelo senado, bem assim a moção de confiança ao governo, approvada pela camara dos deputados. Não obstante esta moção, ficou bastante abalado o gabinete.

Organisaram-se MEETINGS, extraordinariamente concorridos, tendo o governo praticado a violencia de dissolver-os por meio da força publica. O governo, finalmente, prohibio os MEETINGS, mas fizeram-se novas convocações ao povo.

Nas discussões do parlamento o sr. barão de Cotegipe continua a dizer que permanece a frente do governo do paiz, por contar com o apoio da camara e da corôa.

Ainda assim, é opinião geral que qualquer modificação haverá dentro em pouco tempo na alta gestão nacional.

(Da Pacotilha)

Rio, 11 — Apesar da prohibição da policia está annunciado para hoje um meeting popular. No senado, o conselheiro Franco de Sá e na camara o deputado Affonso Celso Junior pronunciaram vehementes discursos a proposito dos ultimos acontecimentos que tem trazido alterada a ordem publica.

O ministerio nega a gravidade dos factos. A imprensa é unanime em profligar os actos do governo.

Rio, 12 — Está convocação para amanhã um grande meeting, sob a presidencia de deputados geraes.

Meeting tem recebido adhesões de S. Paulo e Ouro-Preto.

Rio, 13 — O barão de Cotegipe declarou que eram muito cordaes as relações do Brazil com a Republica Argentina.

Segundo telegrammas da Europa, o Imperador está muito melhorado dos seus soffrimentos.

Actos do Governo da Provincia.

Dia 25.

Exonerando, sob proposta do Dr. Chefe de Policia, o 3.º suppleto do subdelgado de Policia do 2.º districto do termo de Amarante, João Soares Junior, por não haver prestado juramento; e nomeando para substituí-lo, o cidadão Antonio José da Silva.

Dia 26.

Nomeando Francisco de Salles Barreto para o lugar de escrivão da collectoria das rendas provinciaes do Paulista, que se achia vago.

Dia 27.

Atendendo ao que lhe requereu o promotor publico da comarca de Humildes, bachelar Benedicto Martins de Carvalho, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

Tendo em vista o que lhe representou o Juiz de Paz presidente da junta do alistamento militar da parochia de Jeromenha, em officios de 1, 10 e 16 do corrente mez, e attendendo que a mesma junta não ponde instalar os seus trabalhos nos prazos a que se referem os arts. 8 e 25 do Regulamento que baixou com o Decreto nº 5881 de 27 de Fevereiro 1875, em consequencia de não ter comparecido o parochia da freguezia, Padre Joaquim da Silva Monteiro; e attendendo mais que os motivos allegados pelo dito parochia para justificar a sua falta de comparecimento não procedem, em virtude do disposto nos Avisos de 8 e 25 de Novembro do referido anno de 1875, que declaram preferir a qualquer outro o serviço do alistamento militar; resolve, a vista da recommendação constante do Aviso circular do Ministerio da Guerra, de 9 de Julho do corrente anno, e nos termos do art. 122, § 3 do supracitado Regulamento, multar o referido parochia Joaquim da Silva Monteiro, na quantia de cem mil réis.

Dia 30.

Resolvendo nomear uma commissão composta do capitão Nelson Pereira do Nascimento, do tenente Antonio Gonçalves Pereira e do escripturário do Thesouro Provincial Benedicto Francisco Ribeiro, para examinar o fardamento entregue pelo arrematante Raimundo Gomes de Souza ao major commandante do Corpo Policial José Manoel Tavernard, tendo em vista as pegadas que ficarão no referido Thesouro Provincial para servir de amostras, e declarar se o mesmo fardamento achase em condições de ser accedido.

Duranteo corrente mez pagam se os impostos sobre industrias e profissões.

MAJOR JOSÉ GABRIEL

Já partio para o sitio Burity este nosso distincto amigo.

BENJAMIM RUBIM

O 4.º annista de direito, cujo nome encima esta noticia, renetten-nos um volume da Psychologia da Imprensa Brasileira. Agradecemos.

Dias notaveis.

Hontem, em 1661, fallece, no Recife, o celebre negro capitão Henrique Dias.

Hoje, em 1866, o almirante visconde de Tamandaré bombardeia Curuzú.

Amanhã, em 1870, Napoleão III é prisioneiro com o seu exercito, em Sedan.

DR. ALVARO LIMA

Este digno vigario da União achase de presente nesta capital. Saudamos-o.

Res. non verba.

«A pessoa de todo credito pedimos as seguintes informações, para as quaes chamamos a atenção dos leitores:

«Parecerá á muitos ser fabula, ou contos da carunchinha, a exposição que vamos fazer do trabalho executado por um homem—que não tem braços, mas que o exercita com tanta perfeição, ou melhor do que os outros felizes mortaes a quem foram concedidos aquelles auxiliares para manejar a fouce e o machado.

Vale-nos, porem, para corroborar a nossa verdade, o testemunho dos habitantes da velha capital—Oeiras, onde o individuo, á quem nos vamos referir, tem andado por diversas vezes.

Está visto que a pessoa—sem o auxilio das mãos, difficilmente se pode servir com os braços, mas a falta destes impossibilita-o completamente de certos trabalhos; todavia, o nosso heroe, sem auxilio de mãos e braços, trabalha admiravelmente, servindo-se dos pés! Não sente falta d'aquelles.

E que trabalhos faz elle! Carrega, ligeiro e com admiravel perfeição, uma espingarda de espoleta, sem pedir o menor auxilio á quem tem mãos e braços.

Enche, em 1.º lugar, a cargueira de polvara, deita na espingarda; prepara—bem redonda bucha—e introduz n'aquelle e bate com a vareta; depois toma na boca os caroços de chumbo, fal-os correr na arma com a competente bucha, e por fim, com verdadeira pericia, escolhe a espoleta, colloca-a, e baixa o cão da espingarda encalcando aquella.

Assim preparada a arma, toma certa posição, ficando quasi horizontalmente; colloca um pé adiante e o outro no gatilho e... fogo.

Sendo preciso conduz a arma, que toma no hombro, auxiliando-se como o queixo para segurá-la.

Veste, sem pedir auxilio a pessoa alguma a camisa, tão ligeiramente que quem tiver braços não o excede! Causa verdadeira admiração vê-lo enfiar uma agulha.

E nem se pense que leva muito tempo para executar esse trabalho, pois qualquer vista que não seja nova e boa, não lhe levará vantagem.

Apenas examina cuidadosamente o furo da agulha presa em os dedos d'um pé, e com o outro introduz a linha sem errar uma vez, e apresenta aquella perfeitamente enfiada!

Collocando 2 vintens sobre um balcão, é fogo-visto-linguiça—passa-o para o hombro, e... adeus minhas encomendas, d'ali só reza do Padre Eterno, ou a força do Gerdo, de Pacuruca.

Colloca, n'um abrir e fechar d'olhos, o chapéu na cabeça, que recebe este tão ajustado como se ali fosse collocado com a propria mão do dono.

Nem bom atirador, nem o melhor canhoto será capaz de excedel-o n'arte de jogar pedra! Deita esta sobre o peito do pé, dá-lhe um impulso para cima, e vae direitinha ao alvo convencionado! Deu uma pedrada em um des-

trahido porco, que foi um grito horrivel, afora a dor!

Traz sempre um pau, em fôrma de bengala, presa ao hombro, e modaa constantemente d'um para o outro lado, como não faz quem tem mãos.

O que ha de mais admiravel, mas que não vimos, por falta dos objectos, é o senhor sem mãospear, despear, selar, e tirar a setta, a um animal! Mas garantio-nos elle que o fazia sem difficuldade!

Quem carrega uma espingarda e enfiar uma agulha, tambem pode fazer taes serviços, sem daviada, menos custosos!

E' um portento o tal homem, que, se não nos falha a memoria, chama-se Luiz.

Se certas typos empreendederes, que conhecemos nesta cidade, lançassem mão do sr. sem mãos, estavam com a vida ganha! Largavão até as mulheres, e lá se vão de barva a fóra cantando a Maria Cochuzza com o sr. sem mãos, e só esbarrarião no Rio ou na Europa.

Bem faz, portanto, aquelle em viver lá mesmo para o seu canto, pois o pobre, quando vê a esmola grande, desconfia.

E' pena que o sr. sem mãos e sem braços, não se digne uma vez honrar com sua presença esta cidade, onde melhor podia exercitar ou executar, os seus trabalhos.

E era bem capaz de ganhar alguma cousa.

Nós estimariamos, porque teríamos occasião de provar—de modo irrefutavel—o que ora expendemos.

Lance impassivel, mas é verdade, o que vimos e quem quizer acredite, e não querendo, será a mesma cousa. O bom julgador julga os outros por si.

L.

QUADRO DE OURO

O sr. capitão Bernardo Affonso Soeiro acaba de libertar os escravos, que possuia. Harrah pela liberdade!

FALLECERAM:

—Em Humildes, João de Deus de Arêa Leão, sobrinho do dr. Raimundo d'Arêa Leão e em Pernambuco, o dr. João Baptista do Amaral e Melo, cunhado do dr. Bento da Fonseca, digno juiz de direito de Oeiras.

Nossos pesames aos parentes dos finados.

(Diz a Pacotilha)

Segundo lemos em uma folha estrangeira, a China está decididamente resolvida a assimilar a civilização europea. Depois de ter deliberado dotar o imperio com uma rede de caminhos de ferro, o governo chinês resolveu tambem crear em Pekin uma casa de moeda, e para esse effeito encomendou a uma fabrica de Birmingham 90 machinas de cunhar moeda com todos os seus accessorios.

Como se sabe, a China não tinha até o presente senão moedas de cobre fundido, perforadas no meio, o que permitia enfiar-as, mas cujo valor era insignificante.

Agora quer cunhar moeda de prata á semelhança dos dollars americanos ou pesos hespanhoes.

CONSORCIO

Perante o parochia da freguezia de N. S. das Dores receberam-se em matrimonio, pelas 6 horas da tarde do dia 27 do corrente, o nosso prezado amigo José Antonio da Cunha Rabello, e a Exm.ª Sr.ª D. Lucilla Olinda de Moraes Castro. Muitas pessoas gratas da sociedade thesinesense assistiram ao acto e acompanharam os recém-casados a casa de residencia do nosso prestimoso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna, que offereceu-lhes um esplendido chá.

Que um futuro de flores e perennes risos se abra diante dos jovens esposos — eis os nossos ardentes votos.

CHEGADAS

Saudamos ao illustre sr. dr. Christino Cruz e a Exm.ª Senr.ª D. Rita Soares, chegados no vapor Piahy e ao nosso amigo José de C. C. Branco e sua Exm.ª familia, vindos do termo de Campo maior.

ESTADAS

Estiveram entre nós os sr. Jo Costa e José de Paula Costa, de Val.

DESEMBARGADOR FREITAS

Este nosso importante e illustre amigo foi nomeado desembargador da Relação de Goyaz, sendo casada a sua anterior nomeação para a Relação da Fortaleza.

CONSELHO DE GUERRA

Foram nomeados o tenente coronel d'engenheiros Eduardo José de Moraes, os majores José Rabello de Vasconcellos, Francisco Servulo de Oliveira Porto, Firmiano Pires Ferreira, Estevão José Ferraz e José Francisco Ribeiro para compor o conselho de guerra, a que devem responder o major reformado Joaquim Antonio Gouvez, capitão Pedro José de Lima e Alferes João Miguel Mendes.

REFORMA DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Consta que o governo reformou o regulamento dos telegraphos e dos correios do imperio.

DECLARAÇÃO

O nosso distincto amigo dr. Francisco José de Sant'Anna pede-nos a publicação do seguinte:

—O abaixo assigado declara aquem interessar possa que, coo quanto tenha ido exercer na cidade de Amarante os misteres de sua profissão, não fixou n'aquelle localidade a sua residencia, que continua, como dantes, a ser nesta capital.

Theresina 20 de agosto de 1887.

Dr. Francisco José de Sant'Anna.

REALISTA.

A casa é reholico, alarma, espalhafato; Ab grito um moleque e vira uma cadeira. Vem as negras lambor o bule e a mantigueira, Trepam no guarda-louca o cão e mais o gato.

Disputam na cozinha e lá quebra-se um prato! O menino mais novo arrasta-se á cocheira. Um negro está cantando, curtindo a bebedeira. Na sala vem entrando um gallo, um porco, um pato

E salta e herra e come aquella multidão, E trava pugilato, e gritam as gallinhas, Conversa co'a mucama um sucio no pertão.

E a filha na janelta a receber cartilhas... Tudo isso enquanto o pai está na repartição, E a mãe foi conversar na casa das vizinhas.

Bruno Jacy.

Primeiro leite.

Flôr do meu coração! mimoso fructo Do meu primeiro amor! Que ainda abraço, embalo, beijo, escuto... Por cumulo de dor!

Lembra-me sempre a estrella, cujo brilho Apenas entrevi! A mãe nunca se esquece de seu filho: Não me esqueço de ti!

Audorinha da minha primavera, Que te acolheste ao lar, De quem, havia tanto, estava á espera De te ouvir gorgear!

Mas ao pousar no tecto d'esta casa, (Que sorte Deus nos deu!) Cobriste a cabeinha com a aza... Avesinha do céu!

E a mim resta-me a dor que me consome! Resta-me o meu pezar! Resta-me a terra fria que te come, Saudade sem par!

Foste a flôr que ao abrir cahiu da haste Logo pela manhã! Ese é tambem em pó que te tornaste... Como esta vida é vã!

Como Deus nos converte em noite o dia, Em escuridão a luz, Em dôr profunda a intima alegria, Em summa, a gloria em cruz!

Ecas o meu enlevo, a minha gloria! E se ao menos tambem Se apagasse tua imagem da memoria Da tua triste mãe!

Flor do meu coração, mimoso fructo Do meu primeiro amor! Que ainda abraço, embalo, beijo, escuto... Por cumulo de dor!

João de Deus.

PHENOMENO

No domingo 31 do julho ultimo, por volta das duas horas da tarde, na estrada de S. Braz, entre as travessas do Principe e «Dois de Dezembro», um carro de luxo, esmagou, casualmente, uma cabra que ali pastava, sahindo-lhe da barriga tres cabritinhos imperfeitos e dois cachorrinhos que pozera-m-se a latir fortemente, com admiração de todos os moradores d'aquellas immediacoes.

Uma mulher parda moradora n'uma palhoça recolheu em sua casa os referidos cachorrinhos, os quaes mostra a quem quizer vel-os.

Apenas nota-se q' os cachorrinhos têm umas pontas nascentes entre as orelhas.

(Do « Liberal do Pará » de 2 de agosto de 1887)

SOLLICITADAS

Constando-me que se diz nesta capital haver o sr. alferes Martiniano Francisco de Oliveira, quando commandante do destacamento da cidade da Parahyba, do qual fazia parte como praça, se utilisado da minha 2.ª prestação de \$33.333 a que tive direito no anno de 1881, como voluntario do exercito, pela presente cabe-me declarar ao respeitavel publico que é isto verdade, por quanto logo que venci a dita prestação me foi ella entregue na cidade da Parahyba pelo mesmo sr. alferes, do que lhe passei recibo no competente titulo, que foi por mim assignado com testemunhas presentes. Declaro mais que não auctorisarei a pessoa alguma a pugnar por meus direitos jámais em factos desta natureza, e protesto desde já contra qualquer pessoa que disso se prevalecer.

Theresina, 25 de Agosto de 1887.

Feliciano de Souza Vieira.

Como testemunhas

- Manoel Gonçalves Pereira
Clodimiro Fernandes de Moraes
Natalio José da Lobão
Roberto Gonçalves Pajabú.

Declaração

Acudindo ao appello que me fizeram os illustres srs. coronel Claro M. de Carvalho, Aristides M. de Carvalho, Manoel de O. Bastos, Joaquim Antonio Rosado e Francisco José de M. Leal, no n.º 20 deste jornal, de 12 do corrente, venho declarar que de nenhuma forma os mesmos srs. incluíram negocio que tenho com o tenente coronel Vicente Ernesto Feitosa e Valle e sua mulher D. Honorina M. de Carvalho, nem tão pouco no embargo que requeri em ambos os mesmos.

Esta é a verdade.

Theresina, 13 de Agosto de 1887.

José Joaquim de Moraes Avellino.

Minha Mãe.

Minha mãe vem ouvir alta noite
O meu canto pungente de dor,
Oh! liberta-me das dores que soffro,
Vem, me leva deste mundo de horror.

Alta noite ninguém me prescota,
Estou só no meu leito a chorar,
Vem beijar-me que o beijo materno
Faz de as dores do peito acalmar.

Vem, meu anjo Oh! mãe carinhosa,
Vem buscar-me, não quero viver,
Pois a morte que veio separar-nos
Só deixou no meu peito a soffrir.

Eu não quero viver, pois a vida
É tão triste, em dezoito sem luz,
Eu detesto os prazeres do mundo,
Quero as sombras dormir d'uma cruz.

Eu prefiro o silencio da campa,
Onda quero dormir sem amor,
Onde as noites de inverno medonhas
Não me fazem tremer de terror.

Eu gosto de tudo que é triste,
Por que tudo me faz recordar
Os momentos cruéis que soffri
Quando a noite te veio buscar.

Quantas vezes no leito sosinha
Tão baixinha te eston a chamar
Quando ouço tua voz tão suave—
Oh! não chores, te quero levar.

Eu me ergo do leito e procuro
Essa voz que me estava a dizer:
«—Soffre anjo, que a vida não dura,
Amãnhã deixarás de soffrir.»

Junto a cama em que estou enterrado
Ha uma cruz que p'ra ti separei,
Ha tambem junto a leoa uma flor
Desfolhada que ali eu deixei.

É uma saudade mimosa que trago
Para em teu leito, meu anjo, deixar;
Eucentrei em tua humilha isolada,
Fui com ella tuas teangas pregar.

É signal que mui breve tu durmas,
Isolada nos braços da cruz;
E a vida de campo é tão triste
E' qual dizes—«certo sem luz»

—Que me importa, se eu quero morrer,
Nada disto me incute terror,
Gosto muito de tudo que é triste,
Por que tudo me traz teu amor

Maria Furtado Ribeiro Soares

Ao periodico imparcial.

Lemos no Telephone um artigo, pelo qual vimos que este jornal ficou massacrado com as accusações feitas pela redação da «REFORMA» ao sr. Viveiros de Castro, por ter esta committido um acto que prejudica aos interesses da provincia.

Todos sabem que o Telephone, o imparcial de todos os tempos, não admittie absolutamente que qualquer jornal censure os actos de um presidente, que sempre foi, e será o idolo do orgão das velleidades....

Quando censuramos, eis que apresenta-se o Telephone de gladio em punho, disposto para as luctas, nas quaes é sempre o vencido por fallar-lhe o essencial para a victoria — a razão!

O motivo, que fez o Telephone incommodar-se tanto e atirar-se furioso sobre a «REFORMA», foi o contracto do Relatorio. Como é sabido, por quantia muito inferior a que contractou o Telephone, o serviço do relatorio, faz-se n'outra officina typographica, se o sr. Viveiros de Castro submettesse tal serviço a propostas.

Mas como a redação do imparcial tem o mau costume de julgar os seus por si, disse no seu artigo fabuloso, em que vem inserta com muita sabedoria a historia do rapoza com as uvas, que toda a questão da «REFORMA», era questão de interesse. Que descoberta immortredoura e pantagruelica! Concorriamos que seja questão de interesse, não para esta gazeta como suppõe o astuto Telephone, e sim, para a provincia, que infelizmente adreza em um estado precario, pois que muita falta lhe fazem os dinheiros estanhados.

Concluindo, aconselhamos ao Telephone que quando quizer defender-se de accusações justas, da «REFORMA» ou de outro qualquer jornal, use um pouco mais de delicadeza, pois só quem pode andar de frente erguida, são aquelles que tem de seu lado a razão e, demais, estas defezas compostas de descomposturas não valem na opinião do publico sensato e não são uzadas entre jornaes que se prezam.

Os amansias da justiça.

ANNUNCIOS.

Declaro para os fins convenientes que continuo a ser nesta cidade a minha residencia chetoral, visto como não tenho o proposito de fixar a no termo de Caxias, onde estou temporariamente tratando de meus interesses particulares. Theresina, 16 de Agosto de 1887.

Bronzelino Fernandes de Araujo

GUARDA NACIONAL.

Espadas, bandas, fiadores, charlateiras, talias, galões, botões, espheras, torçal, bonets etc, tudo de superior qualidade, acaba de receber do Rio de Janeiro, e promette vender a preços rasoa-veis.

Geraldo Ribeiro da Silva.

Caxias, julho, 1887.

(3--3)

Macario Lima acaba de receber da Europa collarinhos marca—CLUB IRACEMA.

Raimundo Archanjo e Silva tem a em que reside n'esta cidade, sita a rua de S. Pedro (proxima a de S. José) tapada de barro, coberta de palha, com frente para o norte; quintal com poço e diversas fruteiras, anexa a um terreno de 27 e meio metros de frente.

Quem pretender diija-se ao annunciante na casa indicada.

Theresina, 11 de julho de 1887.

Fabrica Vera-Cruz.

De superior tabaco picado são feitos n'esta fabrica os cigarros papalares, em mortallas de papel amarello da melhor qualidade, e vende-se a \$800 reis cada milheiro; porem attingindo a compra á somma, pelos menos, de 100\$000 reis, desconta-se 5% o que reduz os cigarros ao baratissimo preço de 3:000.

Cigarros em mortallas de linho, feitos com tabaco de Gayaz ou Rio-Navo, milheiro 7: 500 porem sendo acondicionada em uma lata custa 8:000 reis.

Estas duas marcas de fumo desfiado são bem conhecidas como boas, e agora chegou realmente uma partida destes fumos que sabiu excellente.

Cigarros curtiuhos ponta aberta, feito em excellentissimo de S. Luiz vende-se cada milheiro avulso por 3:5000 e um maço por 100 reis.

Finalmente cigarros em mortallas de alcaguz, do proprio fumo e de palha de milho tambem ha na mesma fabrica.

O proprietario, H. Parentes, continua a pedir a todos os consumidores deste artigo que não esqueçam de preferir o em suas compras, para poder ir avante com sua nascente empresa. Não acceta porem, nenhuma proposta a prazo

Toda attenção

O abaixo assignado declara que desta data em diante o deposito o grande depurativo por excellencia do Pharmaceutico Antihistémico Avellino, intitulado—Japocanga—é na fabrica Vera Cruz, do sur. Honorio Parentes.

Theresina, 17 de julho de 1887.

Anfriso Avellino.

Illm.º Sr. Anfriso José Avellino. —Havia mais de tres annos que p' decia de rheumatismo gottoso, a ponto de me considerar inutilizado, visto como mal me podia mover. Além d'esta terrivel molestia soffria mais de syphilis no rosto não graças a symptomas se manifestando por uma ulcera entre os olhos, uma sobre a parte externa de uma das mãos e outra na face. Tinha já esgotado os meus recursos pecuniarios e, succumbiria affinal á falta de tratamento, se não encontro com v.s.º

que me offereceu gratuitamente uma garrafa de Japocanga de invenção do sr. Pharmaceutico Antihistémico Avellino, preparado por v.s.º. Os meus encommodos além de antigos, erão taes que, só no fim da quarta garrafa, foi que me restabeleci. A população d'esta cidade foi testemunha occular do meu estado, me folgavão tanto, quando causei-lhes a maior admiração apresentando-me completamente curado.

A presente declaração é espontanea e em beneficio da humanidade soffredora.

Nós abaixo assignados, declaramos ser verdade o que acima diz o signatario supra, Felipe Dias Pacheco.—Oitras, 6 de fevereiro de 1887.—Capitão Leonardo Pereira Ferraz—Norberto Rodriguez de Carvalho.—João da Rocha Valle.—Luiz de Moraes Rego.

(exo)

Raimundo de Arêa Leão, Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia etc.

Attesto em fé do meu grão que tenho empregado com muito bom proveito, tanto em minha clinica civil, como no Hospital da Santa casa de Misericordia—o preparado pharmaceutico—denominado—Japocanga—do sr. Pharmaceutico Antihistémico José Avellino—principalmente no rheumatismo—syphilides—e impureza do sangue.

Theresina, 28 de Dezembro de 1886 Dr. Raimundo de Arêa Leão.

Candido de Hollanda Costa Freire, Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, 2.º curugião do Exército etc.

Attesto, em fé de medico, que o preparado—Japocanga—de propriedade do sr. Pharmaceutico Antihistémico Avellino é uma excellentissima manipulação para combater, com efficacia as molestias de natureza syphiliticas.

Assim affirmo em virtude dos bons resultados que tenho obtido em minha pratica.

Theresina, 13 de Novembro de 1886.

Dr. Candido Hollanda Costa Freire

Garrafas,

meias Garrafas e Vidros de todos os tamanhos que estejam perfectamente lavados—compram-se e pagam-se bem na BOTICA DO POVO.

2500

Vende-se a Selecta Escolar do padre dr. Joaquim Campaio Castello Branco, na Loja Brasileira.

Casa a venda

Apolluario Monteiro da Cunha está resolvido a vender a casa que possui e em que mora, na rua da Gloria desta capital.

Quem quizer compral-a, pode dirigir-se-lhe n'este sentido.

Collegio Jurgurthino

(FUNDADO A 1.º DE JUNHO DE 1887)

Neste estabelecimento ensina-se o seguinte: Littera, calligraphia, elementos de arithmetica, geographia e historia, grammatica nacional, moral, religião e orthographia, pela methodo mensalidade de 3\$000 reis. Os pais de familia que tiverem de 2 alumnos para cima terão direito a uma differença no preço.

Além das aulas acima, têm os directores do Collegio Jurgurthino creado mais uma de Methodo, fazendo escolha de profissional habilitado.

Esta aula funcionará nos domingos, ao meio dia. No mesmo Collegio existe uma aula nocturna creada para as pessoas pauperimas, a qual funcionará do dia 1.º de Setembro em diante, nas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras de cada semana.

Além do ensino constante do programma acima, fazem os respectivos directores exposições s bre historia sagrada, moral, &c.

Horario

Das 7 ás 9 1/2 da manhã e das 3 ás 5 1/2 da tarde.

—Rua da Gloria—

Theresina, 24 de agosto de 1887.

Os directores,

Jurgurtho Cout., Leonidas e Sá.

—Typographia da «Reforma»—1887.